Domingo, 29 de Dezembro de 1918 — 1.º Ano — Numero 10

5 de Dezembro

Director—Guilherme B. Leite de Faria
Editor—M. Mendes Fernandes
Red. e administr.—Casa da Burnaria

QUINZENARIO
Defensor da Causa Sidonista

Composição e impressão
Tip. Minerva Vimaranense
68, R. de Paio Galvão, 72—GUIMARÃES

A todos os colaboradores e assinantes deseja o

5 de Dezembro

Boas-festas

"5 de Dezembro,,

Este jornal fundado unicamente para defender a obra gloriosa do saudoso e querido Presidente da Repúlica que se chamou Sidónio Pais, tem hoje forçosameate de definir a sua orientação, perante o infamíssimo atentado que privou Portugal da sua maior Figura.

E'-nos dificil escrever sôbre a impressão dolorosa e cruel que nos produziu o vilíssimo atentado. Falta-nos alguêm que nos ligava. A nossa alma sente-se como isolada. Morreu o Libertador. Morreu o nosso maior amigo. Morreu Aquêle que nos lançara no rodopio na politica.

Morreu o grande Português, e depois da sua morte pensamos não haver razão de continuar com o nosso modesto quinzenário. Mas não. O «5 de Dezembro» continuará a seguir como orientação, os princípios da obra vasta e grandiosa do Homem que ha dias dorme o sono eterno no Panteon dos homens ilustres, no nobre e vetusto mosteiro dos Jerónimos; o «5 de Dezembro» continuará a seguir o programa que a 22 de Agosto se propôs defender.

E, ficando assim definida a orientação a seguir dêste modesto quinzenário, e já que da minha memória jámais se apagará o cruel e nojentíssimo assassinato do Apóstolo da Caridade e do Redemptor da Pátria, permita-me o leitor que com sua companhia êrga mais uma vez uma prece aos Ceus, pela sua bela e grande alma.

Guilherme B. Leite de Faria.

A razão do Natal

Jesus será bendito e adorado em todos os tempos e por todas as gerações! Assim terminanos o pequeno artigo que dedicámos ao número especial do semanário, desta cidade, o «Gil Vicente».

E quanto mais, sôbre a asserção feita, concentramos o nosso espírito, com maior relêvo e vida ela se nos apresenta. E' a Fé que no-lo garante.

Talentos há, que, divorciados da doutrina que o Divino Infante ali mesmo, naquêle humílimo presépio, indicou e impôs da forma mais sublime e imperiosa, crêem ser eterna a comemoração dêste facto, o mais grandioso e benéfico para a humanidade, deturpando embora os motivos de tam estupenda celebração.

Loucura seria atribuir ao nascimento duma simples criança, por mais formosa que a concebamos, esta fé que, com carinho e amor divino, se radicou em tantos milhões

de almas; e menos ainda ela é fruto de reconhecimento pela obra que Jesus a bem de todos nós operou como homem durante a sua vida pública. Não. O povo, o analfabeto é incapaz de, no seu espírito, nutrir simpatia e gratidão, tam perduráveis, por um filósofo, ainda que êste a aureolar-lhe a vida tivesse as mais excelsas virtudes e a mais rara e portentosa inteligência. São qualidades que pouco seduzem o ignorante, e só, por instantes rápidos, no intelectual criam a admiração e o respeito.

Tudo caducaria com o tempo; tudo isto seria efémero, se a êsse lindo Menino, o mais lindo de entre os homens, não estivesse vinculada, e da forma mais positiva e certa, a essência de Deus do Universo.

Esta, a prerogativa que torna Jesus lembrado, com ternura e encantos, pelos povos de tôdas as nações, donde o facho da palavra divina afugentou o êrro e a perversão.

Só porque *vere Filius Dei est*, é que Jesus será bendito e adorado em todos os tempos e por tôdas as gerações.

Emmanuel.

«A Situação»

Este brilhante colega da capital, acaba de lançar à publicidade uma bela edição noturna, optimamente dirigida pelo ilustre jornalista, e que é ao mesmo tempo um estremecido filho desta terra Ex.mo Senhor Arnaldo Pereira. Agradecendo a honra que nos deu com a sua visita, cumprimentamos toda a ilustre redacção, e fazemos votos sinceros por um futuro longo e próspero.

"Debout les morts!..."

A' saudosa memoria do herói e martir Dr. Sidonio Pais, glorioso Presidente da Republica, cahido sob as balas covardes de portuguêses degenerados.

«Eu morro e morro bem! Salvai a Patria qu'rida.
Esta patria que sempre eu tanto e tanto amei...
Pelo amor da qual tudo sacrifiquei.
Promessa que lhe fiz e sempre foi mantida.»

Sublime confissão! Alma nobre e escolhida!
«Agora morro bem! Agora porque sei
Que ides cumprir com alma a missão que encetei.»
Que português! Que herói! Que coração! Que vida!

. . . . . .

Do tumulo surgi, herois, santos d'outr'ora.
«Debout, debout les morts!» surgi e sem demora,
O algoz da nossa raça aniquilai de vez!...

As nódoas lavai da lusa e bela historia,
Resuscitai «do nada» a nossa antiga gloria,
Dai vida e dai vigor ao «sangue portugues!...»

Simentor.

Nota política

A hora que passa é grave. Mais do que nunca agora é necessária e urgente a união de todos os portugueses honestos e de todos os patriotas verdadeiros.

Quanto mais afastados estamos dêsse acontecimento luctuoso que fez vibrar de indignação e de horror todas as consciências rectas e dignas, mais se faz sentir a falta irreparável dêsse grande Homem e Enorme Patriota, cobardemente assassinado pela demagogia canibalesca.

O vacuo ingente, a lacuna insubstituivel que a morte do saudoso Presidente da República creou e produziu, não sabemos que novos sobresaltos trará para Portugal.

Era grande demais, eiz todo o seu crime. E foi por isso que as esquer-

das desvairadas, ao verem a simpatia e a admiração tecidas em volta do Seu nome e da Sua figura de lenda e de heroe, se crisparam num último gesto de despeito e de vingança, armando os braços malditos de sicários sem pátria e sem lar.

Está morto o sr. Presidente! E ao olharmos, numa visão, a sua sepultura e a magestade imponente que a morte sempre traz, sentimos que alguma coisa de enorme, de grandioso nos falta e se perdeu.

Temos medo ao futuro. Temos imenso receio dêsses políticos ambiciosos que fazem sempre a ruína das nacionalidades.

Por emquanto, ainda a sombra gigantesca da Sua Personalidade incomparável nos cobre e nos ampara; amanhã, quando Ela desaparecer e se sumir para sempre não sabemos o que poderá suceder.

Que Ele, o Martir e o Santo, peça por nós a Deus, junto de quem deve estar a gosar as felicidades dum'outra Vida, e as bençãos da Imortalidade!

Ego.

Jorge Botelho Moniz

Há dias, quando em Lisboa algumas das forças da guarnição, se revoltaram, opondo-se ao govêrno presidido dignamente pelo grande magistrado Tamagnini Barbosa, foi pelas mesmas fôrças, traiçoeiramente prêso, o ilustre director de «A Situação», e brilhante alferes d'artilharia Sr. Jorge Botelho Moniz. Mas dentro em poucas horas o valente e destemido militar conseguiu evadir-se.

A Redacção do «5 de Dezembro», protestando contra tam vil acto, felicita e cumprimenta Sua Ex.ª.

O Monumento ao grande Presidente

Vai erguer-se à memória do grande e glorioso Presidente Doutor Sidónio Pais um monumento de bronze, no Parque Eduardo VII, homenagem sincera do Povo Português, como preito de admiração e saudade.

Tam sublime idêa foi do brilhante e destemido colega «A Situação», o orgão oficioso da República Nova.

O «5 de Dezembro, concordando plenamente com tam sincera e justa homenagem ao Homem que pela Pátria se sacrificou, e veiu a morrer Mártir e Santo, abre para o próximo numero nas suas modestas colunas uma subscrição para tam digno fim, rogando a todos os vimaranenses a concorrerem com modestas quantias, ficando desde já muito grato.

Por alma do Sr. Dr. Sidónio Pais

No domingo passado realizou-se na igreja de S. Francisco, desta cidade, uma missa por alma do saudoso Presidente da Republica Ex.mo Sr. Dr. Sidónio Pais, mandada rezar pelos Ex.mos Srs. Coroneis Artur Justino Amado, Joaquim de Sá e Melo e Afonso Mendes, comandantes do regimento de Infantaria 20.

A missa, que foi muito concorrida, foi celebrada pelo Ex.mo Sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

A' saída, foram distribaidas 200 esmolas de 20 centavos oferecidas pelos sargentos de Infantaria 20.

EXPEDIENTE

Pedimos aos Ex.mos assinantes o favor de satisfazerem a importancia dos seus recibos logo que estes lhes sejam enviados pelo correio, afim de evitar a suspensão do jornal.

Teófilo Duarte

Regressou a Lisboa vindo de Cabo-Verde, o brioso tenente de cavalaria 7 e um dos mais valentes cooperadores do 5 de Dezembro Ex.mo Sr. Teófilo Duarte.

O «5 de Dezembro», cumprimenta respeitosamente S. Ex.a.

«Gil Vicente»

Comunica-nos o nosso amigo e Director do «Gil Vicente» Artur Freitas, não se publica hoje o seu semanário, por se ter publicado na passada quinta-feira o numero especial.

NOTAS ELEGANTES

Casamento

Realizou-se no domingo passado o enlace matrimonial do Ex.mo Sr. Torcato Mendes Simões, nosso querido amigo, e ilustre jornalista, com a Ex.ma Sr.a D. Maria Cândida de Carvalho, filha do sr. João de Carvalho, honrado comerciante da nossa praça.

O «5 de Dezembro», cumprimentando S. Ex.as, sinceramente lhes deseja um futuro longo e próspero, cheio de venturas.

*
* *

Vinda de Lisboa, já se encontra entre nós a Ex.ma Senhora D. Lúcia Eduarda Sequeira Braga Leite de Faria, esposa do nosso querido amigo Sr. Doutor Leite de Faria.

*

Regressou de Coimbra o Ex.mo Sr. Marcelino Mendes Fernandes, ilustre terceiranista de Direito, nosso querido e excelente camarada da redacção.

*

Estêve nesta cidade acompanhado de sua Ex.ma Esposa o Sr. Doutor António Olimpio Cagigal, digníssimo clinico em Bragança.

*

Partiu para Aveiro, para onde foi transferido o Sr. Faustino Pereira Camelo muito digno Secretário de Finanças dêste concelho.

*

Vindos do Porto estão entre nós os nossos queridos amigos João Fernandes de Freitas e Augusto Mendes da Cunha, distintissimos académicos.

*

Encontra-se em Vila-Verde o nosso amigo e erudito professor Ex.mo Sr. Padre Moita Reis.

*

Na mesma vila, também se encontra o nosso amigo Sr. Padre Domingos Pereira.